

## AS ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS DO ALTO PARANAÍBA E TRIÂNGULO MINEIRO — MINAS GERAIS

Marcia Angelina Alves\*

ALVES, M. A. As estruturas arqueológicas do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro — Minas Gerais. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*. S. Paulo, 2:27-47, 1992.

**RESUMO:** O presente artigo apresenta as estruturas arqueológicas (associadas à estratigrafia e às datações) das regiões do ALTO PARANAÍBA e TRIÂNGULO MINEIRO, Estado de Minas Gerais, detectadas e evidenciadas pelo projeto de pré-história "QUEBRA ANZOL", criado em 1980. Este projeto baseia-se na execução de um programa de PROSPECÇÕES e ESCAVAÇÕES sistemáticas que, em doze anos de pesquisa, possibilitou escavar seis sítios arqueológicos - PRADO, SILVA SERROTE, INHAZINHA, REZENDE, MENEZES e RODRIGUES FURTADO, objetivando a obtenção de uma ampla visão da arqueologia do Vale do Paranaíba, Minas Gerais.

**UNITERMOS;** Vestígios. Estratigrafia. Datações. Estruturas. Superfícies Amplas. Padrões de Assentamento.

### Introdução

As pesquisas arqueológicas desenvolvidas nas regiões do ALTO PARANAÍBA e TRIÂNGULO MINEIRO, Estado de Minas Gerais, iniciaram-se em 1980 com a criação do Projeto QUEBRA ANZOL, o qual empreende um programa sistemático de PROSPECÇÕES e ESCAVAÇÕES no vale do Paranaíba (Alves, 1991a).

Iniciaram-se em terrenos do Município de Perdizes, vale do Quebra Anzol (subafluente do Paranaíba) por ter sido a primeira cidade a coletar vestígios (urna funerária, tigelas, potes,

mãos-de-pilão, lâminas de machado polidas, raspadores, etc.), quando de realizações de aragens do solo, para a plantação de culturas temporárias e permanentes e para a criação de pastos destinados à alimentação de gado bovino.

Assim, estes testemunhos indicaram artefatos confeccionados por populações que sabiam trabalhar a pedra (lascamento e polimento), conheciam a técnica de modelar a argila, produziam cerâmica utilitária e funerária, dominavam o fogo e já haviam desaparecido *sem* deixar escrita.

Informações orais de fazendeiro e agregado que coletaram os achados acima mencionados facilitaram a detecção do sítio PRADO, através de prospecção realizada na fazenda Engenho Velho, a 15 km de Perdizes (Mapa 1). Este sítio foi o primeiro a ser escavado. Nele foram desenvolvidas três campanhas: julho-

(\*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

1980/81/83 (Alves, 1982), (Alves, 1983/84), (Alves, 1988), (Alves, 1991b) e (Alves e Girardi, 1989).

Em 1984/85 o programa do Projeto Quebra Anzol ampliou-se estendendo a pesquisa ao Município de GUIMARÂNIA, vale do Espírito Santo (afluente do Paranaíba), com o desenvolvimento de prospecção e escavação no sítio SILVA SERROTE, distante, aproximadamente, 9 km da sede municipal (Mapa 1), (Alves, 1988) e (Alves, 1991b).

Sofreu nova ampliação em 1988 com a detecção e realização da primeira campanha no sítio REZENDE (vales do Piedade e Paranaíba - divisa com o Estado de Goiás), fazenda do Paiolão 7 km de CENTRALINA que, no decorrente ano (1992), sofrerá a quinta campanha de pesquisa de campo (Mapa 1), (Alves, 1991a).

Em 1988 a pesquisa foi retomada em jazidas arqueológicas situadas no município de PERDIZES, com a escavação do sítio INHAZINHA, localizado na fazenda Água Limpa, distante 25 km da sede municipal (Mapa 1), (Alves, 1991a).

No ano de 1991 escavou-se o sítio MENEZES, localizado na fazenda São Francisco do Borja, a 9 km de Perdizes (Mapa 1), (Alves, 1991a).

Em julho/agosto de 1992 desenvolveu-se a primeira campanha de pesquisa no sítio RODRIGUES FURTADO, em terrenos da fazenda Morro da Mesa, a 14 km da sede municipal (Mapa 1).

Assim, em doze anos de realizações de pesquisas no vale do Paranaíba escavaram-se seis sítios, encontrando-se dois, REZENDE e RODRIGUES FURTADO, em processo de pesquisa.

Os sítios escavados pelo Projeto Quebra Anzol são sítios a céu aberto encaixando-se no padrão de assentamento "LITO-CERÂMICO COLINAR",<sup>1</sup> situando-se em encostas médias de colinas e em um chapadão, tendo em suas bases córregos e rios.

Nas escavações em questão empregou-se o método de "SUPERFÍCIES AMPLAS" associada à "técnica de decapagens por níveis

naturais" de Leroi-Gourhan (1950 e 1983), adaptado ao solo tropical do Brasil por Pallestrini (1975).

As escavações, centradas em método sistemático e criterioso de coleta de documentação arqueológica com controle estratigráfico, evidenciaram solos de ocupações CERAMISTAS, representadas por populações de HORTICULTORES e ocupações LÍTICAS, de CAÇADORES-COLETORES.

### Ocupações e cronologia

Executaram-se PERFIS estratigráficos nos sítios pesquisados e em processo de pesquisa que indicaram e indicam, até o presente, a ocorrência de:

— Um ÚNICO nível arqueológico - o LITO-CERÂMICO com camada da superfície até 25/30/35/40 cm de profundidade para os sítios Prado, Silva Serrote, Inhazinha, Menezes e Rodrigues Furtado, representado por ocupações de populações ceramistas/horticultoras. (Fotos 1 e 2).

Datação deste nível, de carvão procedente do sítio Silva Serrote, coletado na Fogueira<sub>1</sub>, na Mancha<sub>1</sub> (Mapa 3), processada na França<sup>2</sup> resultou em 670 ± 50 anos antes do Presente<sup>3</sup> (Gif-sur-Yvette).

— Um nível LITO-CERÂMICO para o sítio Rezende com depósitos em suas duas zonas de escavação (Mapa 8 e 9) mas, a datação efetuada pelo CENA<sup>4</sup>, corresponde apenas à

(2) As datações processadas na França, no Laboratoire de Faibles Radioactivités, Gif-sur-Yvette, foram realizadas pelo projeto franco-brasileiro "Pré-história e Paleambiente em Mato Grosso, bacia do Paraná", pelo coordenador francês, o pesquisador Denis Vialou, do Muséum National d'Histoire Naturelle.

(3) As datações dos sítios Prado e Inhazinha estão sendo processadas por termoluminescência e a dos sítios Menezes e Rodrigues Furtado por Carbono 14.

(4) Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Campus de Piracicaba, que processou datações por C<sub>14</sub> financiadas pela FAPESP, em 1991, pelo projeto "Datação radiocarbônica de amostras de carvão provenientes de pesquisas arqueológicas do MAE/USP" (Scatamacchia e Alves), cujo financiamento foi solicitado pela pesquisadora Maria Cristina Mineiro Scatamacchia em um projeto que envolveu mais três pesquisadores: Marcia Angelina Alves, Luiz Carlos Ruiz Pessenda e Pli-

(1) Configurado por Pallestrini (1975) em escavações desenvolvidas no Vale do Paranapanema, Estado de São Paulo, no âmbito do Projeto "Paranapanema".

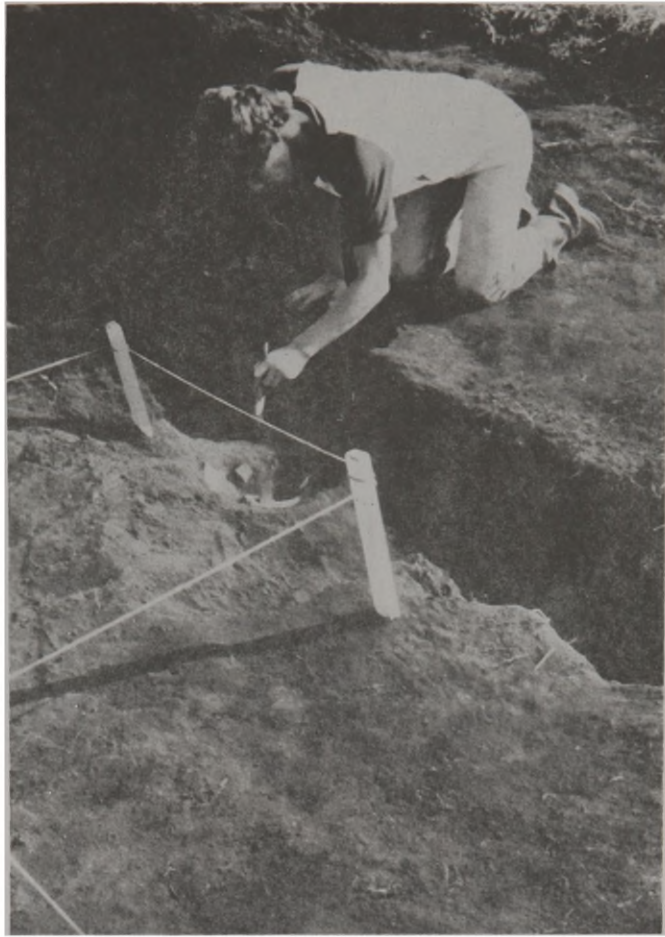


Foto 1 - Sítio PRADO - Evidenciação de um vaso cerâmico liso, no Perfil, executado junto à Mancha<sub>6</sub>.

ocupação cerâmica da Zona<sub>2</sub>,<sup>5</sup> cujo carvão foi coletado na estrutura de combustão em volta do sepultamento<sub>1</sub> - s<sub>1</sub> (Mapa 9), que é de 1.190 60 anos antes do Presente (CENA);

— Níveis LÍTICOS SUPERPOSTOS para o sítio Rezende com faixas temporais distintas nas duas zonas de escavação, ou seja:

#### Zona<sub>1</sub>:

- Fogueira<sub>1</sub> - F<sub>1</sub> - localizada a 90/100 cm de profundidade, associada a um bloco de

\_\_\_\_\_ nio Barbosa de Camargo, sendo os dois últimos da Seção de Radionuclídeos Naturais do CENA.

(5) A datação da ocupação cerâmica da Zona<sub>1</sub> está sendo processada por termoluminescência.

quartzito, datada em  $4.250 \pm 50$  anos a.P. (Gif.-sur-Yvette), (Mapa 8);

- Fogueira<sub>2</sub> - F<sub>2</sub> - situada a 110/120 cm de profundidade, cuja datação resultou em  $4.950 \pm 70$  anos a.P. (CENA), (Mapa 8);

#### Zona<sub>2</sub>:

- Fogueira<sub>1</sub> - F<sub>1</sub> - localizada a 85cm de profundidade, resultou em  $5.620 \pm 70$  anos a.P. (CENA), (Mapa 9);
- Fogueira<sub>3</sub> - F<sub>3</sub> - situada a 95cm de profundidade, resultou em  $6.110 \pm 70$  anos a.P. (CENA), (Mapa 9);
- Fogueira<sub>2</sub> - F<sub>2</sub> - localizada a 100/105 cm de profundidade, cuja datação deu o resultado de  $6.950 \pm 80$  anos a.P. (CENA), (Mapa 9);



Foto 2 - Sítio SILVA SERROTE - Execução do Perfil<sub>1</sub> e realização de decapagens por níveis naturais na Mancha<sub>1</sub>.

- Fogueira<sub>4</sub> - F<sub>4</sub> - localizada a 125/130 cm de profundidade, junto ao Perfil<sub>1</sub>, associada a lítico, resultou na datação mais antiga - 7.300 ± 80 anos a.P. (CENA), (Mapa 9), (Foto 3).

Os níveis líticos superpostos, datados, correspondem a ocupações de populações caçadoras/coletoras.

### Estruturas

A definição de ESTRUTURA no quadro conceitual da ARQUEOETNOLOGIA - fundado em pesquisas realizadas na França e no Brasil - baseia-se na disposição de diferentes vestígios, que se agrupam, de maneira significativa, no contexto arqueológico de um sítio; subdivide-se em duas categorias: "SUPRA-ESTRUTURAS" e "INFRA-ESTRUTURAS" (Pallestrini, 1972/73).

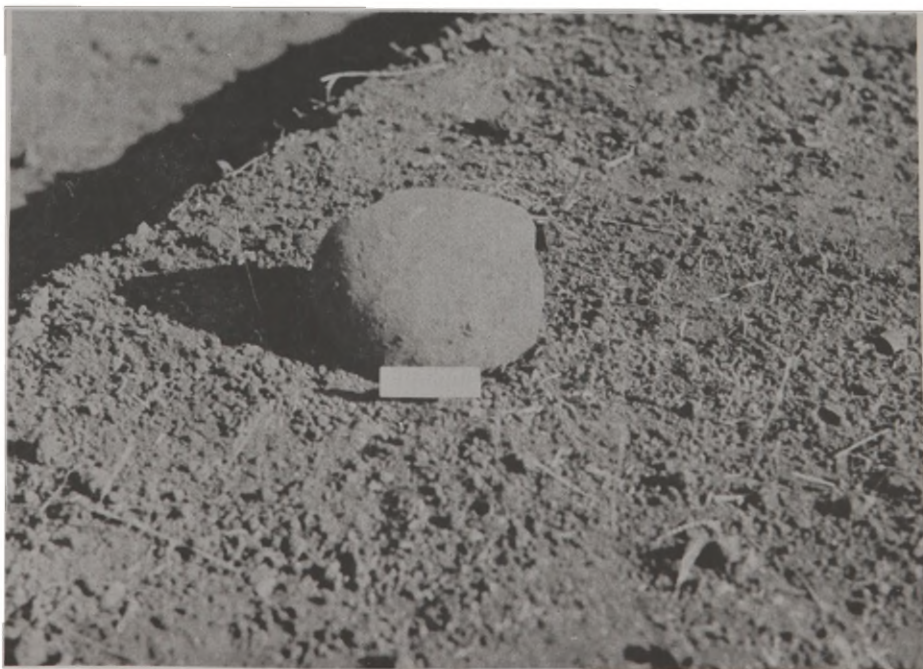
As escavações desenvolvidas nos seis sítios escavados e em processo de escavação detectaram, evidenciaram e evidenciam as seguintes ESTRUTURAS:

— de *HABITAÇÃO* - denominadas "*Manchas Escuras*" ou "*Manchas de Terra Preta*", resultantes da decomposição de antigas cabanas, que representam espaços habitacionais de ocupações ceramistas do nível lito-cerâmico. Obtiveram-se as seguintes na especificidade de cada sítio:

- PRADO - em uma área de 4.800 m<sup>2</sup> (80x60 m) evidenciaram-se SETE Manchas Escuras (Mapa 2);
- SILVA SERROTE - em uma superfície de 5.000 m<sup>2</sup> (100x50 m) evidenciaram-se TRINTA Manchas Escuras (Mapa 3);
- INHAZINHA - em um quadriculamento de 1.500 m<sup>2</sup> (50 x 30 m) evidenciaram-se QUATRO Manchas Escuras (Mapa 5), (Foto 4);
- MENEZES - em uma superfície de 1.850 m<sup>2</sup> (50x37 m) evidenciaram-se QUATRO Manchas Escuras (Mapa 6), (Foto 5).
- RODRIGUES FURTADO - na realização da primeira campanha de es-



*Foto 3 - Sítio REZENDE - Zona<sub>2</sub> - Desenvolvimento de decapagens no nível lítico mais antigo (7.300 ± 80 anos a.P.) em fogueira associada a lascas retocadas e raspadores.*



*Foto 4 - Sítio INHAZINHA - Coleta de um pequeno pote, liso, na Trincheira<sub>3</sub>.*



Foto 5 - Sítio MENEZES - Evidenciação de solo decapado - Mancha<sub>3</sub>, com destaque de um bloco debitado em arenito silicificado.

cavação, pesquisou-se em uma área de 1.750 m<sup>2</sup> (50x35 m), evidenciando-se CINCO Manchas Escuras (Mapa 7); (Foto 6)

— REZENDE - em uma superfície de 23.720 m<sup>2</sup> dividida em duas zonas de escavação detectou-se em cada uma o que se segue:

Zona<sub>1</sub> : área de 5.000 m<sup>2</sup> (10 x50m) SEIS Manchas Escuras (Mapa 8);

Zona<sub>2</sub> : área de 18.720 m<sup>2</sup> (156x120 m), TRÊS Manchas Escuras (Mapa 9)

— de *COMBUSTÃO* - evidenciadas em distintos contextos e níveis arqueológicos. São as abaixo descritas:

— ocorrência de *carvão* de madeira queimada em volta de um fundo de urna funerária<sup>6</sup> no sítio Inhazinha (Mapa 5) e, em torno de um sepul-

tamento em decúbito lateral esquerdo, no sítio Rezende, Zona<sub>2</sub>, evidenciado na terceira campanha (1990), (Mapa 9);

— ocorrência de *fogueiras* circulares, INTERNAS às Manchas Escuras, nível lito-cerâmico, detectadas nos sítios Prado (M<sub>3</sub>-F<sub>1</sub>), Silva Serrote (M<sub>1</sub>-F<sub>1</sub>) e Rodrigues Furtado (M<sub>1</sub>-F<sub>3</sub>-F<sub>4</sub>), (Mapas 2,3 e 7), (Foto 7);

— ocorrência de *fogueiras* circulares EXTERNAS às habitações, nível lito-cerâmico, em áreas de circulação nos sítios Prado (T<sub>4</sub>-F<sub>2</sub> associada a um bolsão de lascamento - B<sub>2</sub>), Menezes (T<sub>6</sub>-F<sub>1</sub>) e Rodrigues Furtado (T<sub>1</sub>-F<sub>2</sub>-F<sub>1</sub>- associada a lítico), (Mapas 2, 6 e 7);

— ocorrência de *fogueiras* circulares nos níveis líticos superpostos da Zona<sub>1</sub>, (T<sub>10</sub>-F<sub>1</sub>) associada a um bloco de quartzito e T<sub>11</sub>-F<sub>2</sub>) e da Zona<sub>2</sub> (T<sub>2</sub>-F<sub>1</sub> associada a lítico, T<sub>1</sub>-F<sub>2</sub>, T<sub>1</sub>-F<sub>3</sub>, T<sub>2</sub>-F<sub>4</sub> associada a lítico e T<sub>5</sub>-F<sub>5</sub>-F<sub>6</sub> e F<sub>7</sub>), (Foto 3).

(6) A urna funerária com sepultamento de um indivíduo em posição fetal foi retirada pelo proprietário da fazenda Água Limpa, Sr. José Palmieri, em 1975.



Foto 6 - Sítio RODRIGUES FURTADO - Solo decapado - Mancha<sub>1</sub> com evidência de cerâmica e lítico destacando-se uma pequena mão-de-pilão, fragmentada, associada à Fogueira<sub>3</sub>.

— **FUNERÁRIAS** - representadas pela evidência de sepultamentos primários em dois níveis:

— em posição fetal, depositado em urnas de cerâmica lisa com tampa, fora dos espaços habitacionais mas na área da aldeia. Foram detectados nos sítios Silva Serrote e Inhazinha (Mapas 4 e 5);

— em decúbito lateral esquerdo com membros superiores e inferiores fletidos, evidenciado no sítio Rezende, Zona<sub>2</sub>, associado a uma estrutura de combustão.

— de **LASCAMENTO** - foram evidenciadas as seguintes:

— ocorrência de um núcleo de tamanho médio, em quartzo, remontável com quatro peças e associado a onze resíduos de lascamento, evidenciado no sítio Prado, Mancha<sub>1</sub>, setor C6 - 4<sup>a</sup> Decapagem (Alves, 1982), (Foto 8);

— ocorrência de grandes blocos deitados, correspondentes a núcleos em

quartzo e arenito silicificado associados a lascas (sem retoques e retocadas) remontáveis, detectados no sítio Rodrigues Furtado, nas M<sub>2</sub> e M<sub>5</sub> 1<sup>o</sup> Decapagem e de um bloco deitado em arenito silicificado no sítio Menezes na M<sub>3</sub> (Foto 5);

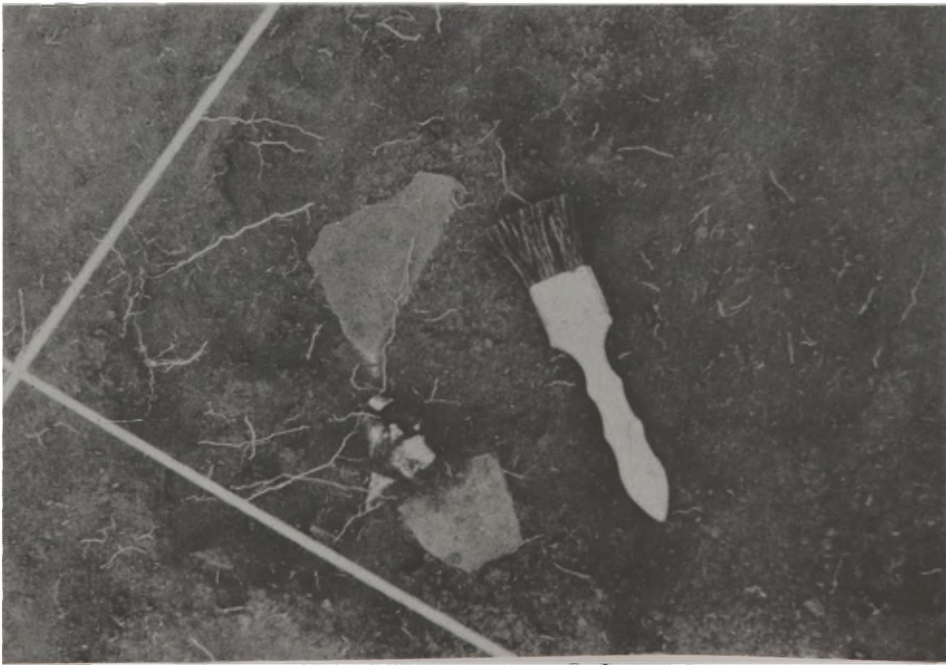
— ocorrência de peças líticas lascadas associadas a fogueiras circulares internas às habitações, evidenciadas nos sítios Silva Serrote (M<sub>1</sub>-F<sub>1</sub>) e Rodrigues Furtado (M<sub>1</sub>-F<sub>3</sub>-F<sub>4</sub>). Na F<sub>3</sub> do último sítio evidenciou-se além de lascas retocadas e sem retoque uma pequena mão-de-pilão, ou seja, um artefato em lítico polido (Foto 6);

— ocorrência de lítico - lascas (retocadas e sem retoques), pontas e raspadores associados a fogueiras circulares em níveis líticos do sítio Rezende, Zona<sub>2</sub> (T<sub>2</sub>-F<sub>1</sub> e T<sub>2</sub>-F<sub>4</sub>);

— de **CONCENTRAÇÃO DE LASCAMENTO** - ocorrência de bolsões de lascamento nos sítios Prado (T<sub>1</sub>-B<sub>1</sub> e T<sub>4</sub>-B<sub>2</sub> - associado a



*Foto 7 - Sítio SILVA SERROTE - Evidenciação de artefatos cerâmicos lisos, com destaque de um pequeno pote, fragmentado, sobre a Fogueira<sub>1</sub>.*



*Foto 8 - Sítio PRADO - Núcleo em quartzo remontável com quatro peças, evidenciado na Mancha<sub>1</sub>.*



uma fogueira), Silva Serrote ( $M_1-P_1-B_1$ ) e Rezende, Zona<sub>1</sub> - nível lito-cerâmico, junto à Mancha<sub>5</sub> - B<sub>1</sub> (Mapas 2, 3 e 8).

— de *POLIMENTO* - ocorrência de artefatos polidos - lâminas de machado polidas, almofarizes, mãos-de-pilão, afiadores, polidores, evidenciados nos espaços habitacionais (Manchas Escuras) e de circulação - nível lito-cerâmico (Foto 6)

— de *CONCENTRAÇÃO DE CERÂMICA* - detectada nas seguintes situações:

— Estruturas Habitacionais:

- evidência de concentrações de fragmentos de cerâmica junto a fogueiras circulares internas às "Manchas Escuras";

- evidenciação de fragmentos de cerâmica no interior das habitações sugerindo uso no cotidiano cuja remontagem é feita em campo, concomitantemente à escavação (Foto 9).

No sítio Silva Serrote foi evidenciado um pequeno pote junto à Man-

cha<sub>1</sub> - Fogueira<sub>1</sub>, fragmentado mas restaurado em campo, cujo carvão possibilitou a datação deste sítio (Mapa 3), (Foto 7);

Nos sítios Prado, Silva Serrote, Inhazinha e Rodrigues Furtado foram coletados fusos perfurados nas manchas escuras e nos espaços de circulação (Foto 10).

— Espaços de circulação: no sítio Prado foi detectado e evidenciado na trincheira 4 um vaso de tamanho médio, sobre a Fogueira<sub>2</sub> e associado a resíduos de lascamento em quartzo.

Nele, também, foi evidenciado um vaso no P<sub>3</sub>, executado junto à Mancha<sub>6</sub> (Foto 1).

No sítio Inhazinha foi evidenciado um pequeno pote na Trincheira<sub>3</sub>, parcialmente fragmentado (Foto 4). Ocorrência de fragmentos cerâmicos deslocados de seus espaços originais na superfície de todos os seis sítios, devido às aragens do solo.



Foto 9 - Sítio MENEZES - Restauração, em campo, de cerâmica fragmentada, concomitantemente à escavação.



Foto 10 - Sítio INHAZINHA - Coleta de fuso perfurado na Trincheira<sub>2</sub> que indica, por comparação etnográfica, fiação e tecelagem (fibras vegetais).

### Considerações finais

A apresentação, neste artigo, de resultados de pesquisa em Arqueologia Pré-Histórica no Brasil, desenvolvida no vale do Paranaíba, Minas Gerais, pelo Projeto Quebra Anzol, desde 1980, evidencia a diversidade cultural e temporal de populações ceramistas/horticultoras e caçadoras/coletoras que ocuparam as regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro em tempos pré-coloniais, ou seja, de  $670 \pm 50$  anos a.P. a  $7.300 \pm 80$  anos antes do Presente - populações *extintas* e *sem* escrita.

Assim, é somente pela pesquisa de campo em Arqueologia pré-histórica que é possível evidenciar os padrões de assentamento; reconstituir o(s) modo(s) de vida e coletar de maneira criteriosa a cultura material de populações pregressas e extintas para a realização de estudos sobre o passado, isto é, a(s) cultura(s) dos primeiros habitantes do vale do Paranaíba.

Nas pesquisas de campo - processadas pelas escavações - é fundamental o emprego de

método eficiente que possibilite a identificação da estratigrafia de depósitos de culturas extintas e uma visão do solo arqueológico de cada camada para, em seguida, estudar os vestígios em laboratório a níveis tecnopológicos.

Os dados obtidos em doze anos de empreendimento de escavações no vale do Paranaíba possibilitaram e possibilitam as seguintes considerações:

- o estabelecimento de populações ceramistas e líticas (pré-ceramistas) em sítios abertos, em meias encostas de colinas e de chapadão, próximas a fontes de água - representa um padrão de assentamento de populações extintas;
- as ocupações ceramistas tinham o domínio do fogo, evidenciado pela queima de utensílios de cerâmica. Deviam utilizá-lo também para iluminar e aquecer as habitações e para cozinhar os alimentos;
- retiravam argila de fontes de matéria-prima próximas aos sítios (junto aos barrancos de córregos e rios) para con-

feccionar cerâmica. Empregavam a técnica ACORDELADA na montagem de artefatos cerâmicos, faziam uma cerâmica LISA, UTILITÁRIA e FUNERÁRIA. Desconheciam o polimento de superfícies cerâmicas. Empregavam apenas o ALISAMENTO (Alves, 1988; 1991b);

- as populações ceramistas praticavam uma agricultura incipiente - HORTICULTURA - como indicam, indiretamente, os artefatos líticos polidos: almofarizes, mãos-de-pilão e lâminas de machado polidas.

Deviam ser semi-nômades como indicam as atividades sociais mais expressivas: confecção de cerâmica e horticultura;

- as populações ceramistas viviam em cabanas ovaladas que formavam verdadeiras aldeias;
- enterravam os seus mortos em posição fetal em urnas de cerâmica com tampa, como indicam os sepultamentos detectados nos sítios Silva Serrote e Inhazinha. Também usavam o sepultamento em decúbito lateral esquerdo, como atesta o evidenciado no sítio Rezende (Zona<sub>2</sub>);
- as populações ceramistas deviam utilizar as fogueiras para queimar artefatos cerâmicos, cozinhar os alimentos, iluminar as habitações e aquecer blocos de pedra para a debitage;
- os fusos perfurados detectados sugerem, por comparação etnográfica com os Kaiapó Setentrionais, fiação e tecelagem (de fibras vegetais - que desapa-

recem em pouco tempo devido ao clima tropical do Brasil);

- os ceramistas praticavam o lascamento da pedra. Dominavam o polimento. Nas ocupações lito-cerâmicas o advento da cerâmica coincide com o do polimento. Os artefatos líticos, lascados e polidos, eram empregados para cortar, perfurar, raspar, amassar, etc.

As ocupações líticas superpostas detectadas no sítio Rezende - duas na Zona<sub>1</sub> e quatro na Zona<sub>2</sub> - representam ocupações de populações de caçadores-coletores, nômades, que viviam da caça, coleta e pesca.

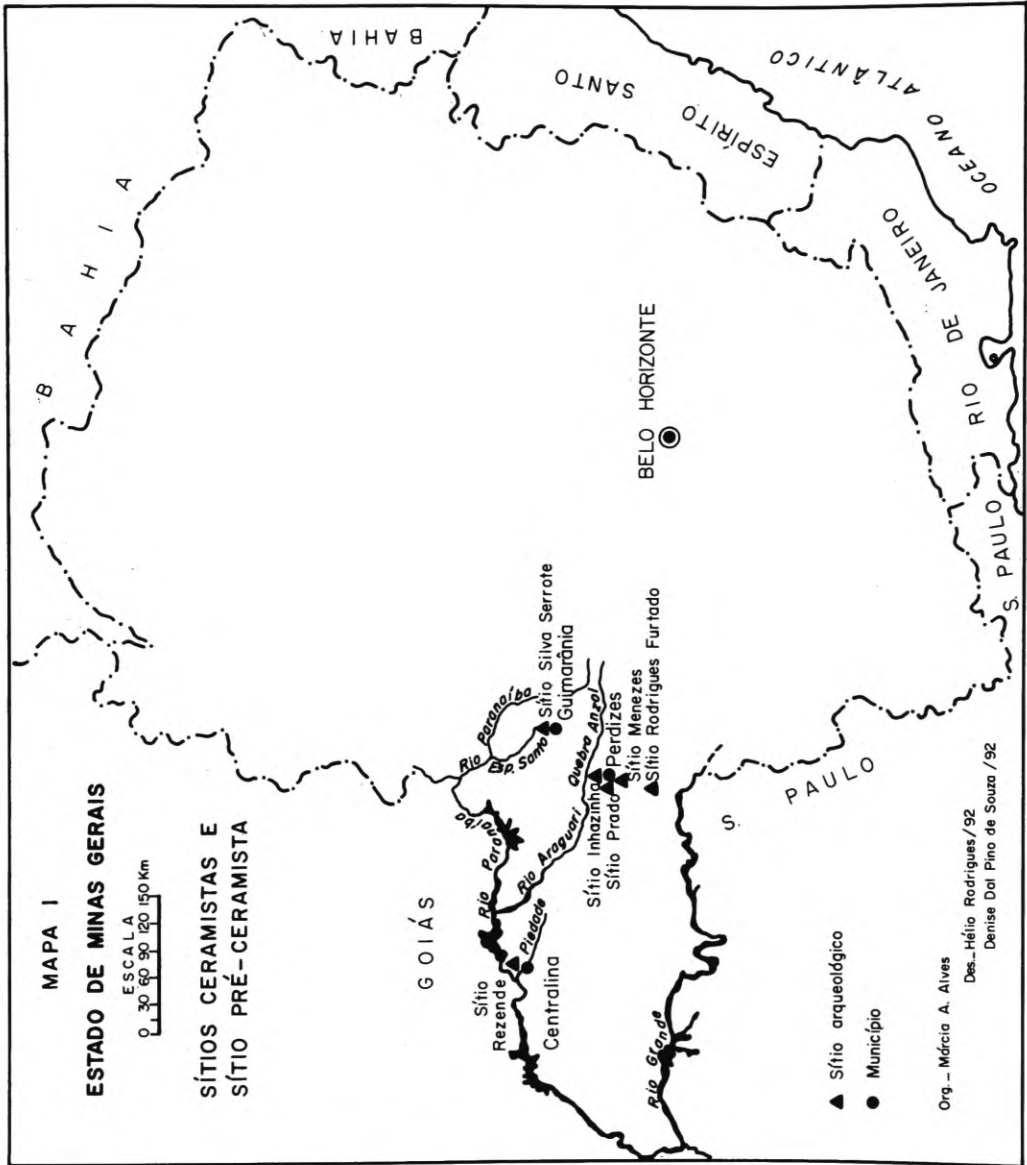
Praticavam o lascamento da pedra. Lascavam blocos em quartzo, arenito, arenito silicificado e sílex, utilizando afloramentos rochosos próximos e distantes do sítio Rezende. Tinham técnicas aprimoradas de retoques.

Deviam mudar de habitat com frequência, provavelmente utilizavam a bacia do Paranaíba para realizá-lo.

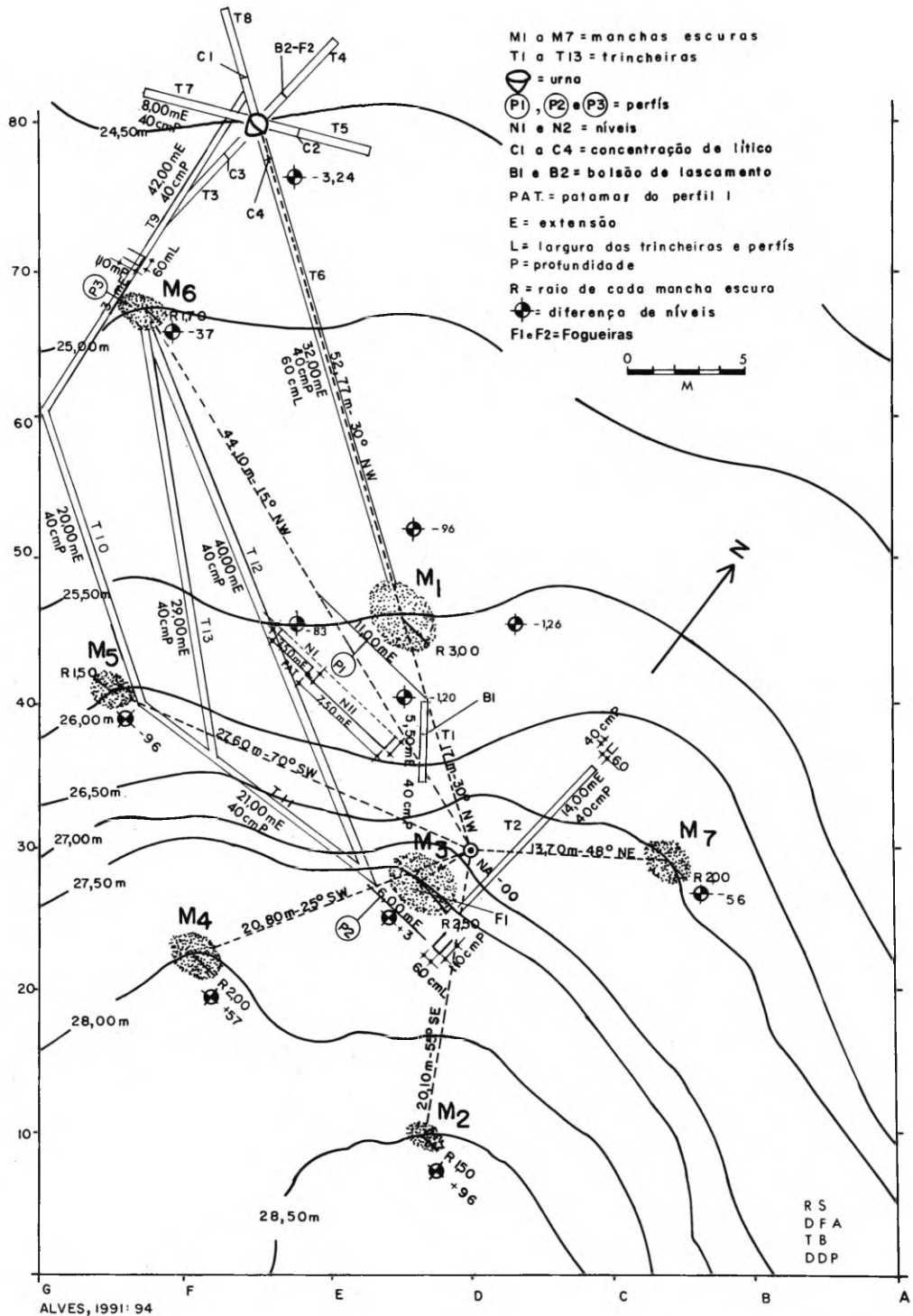
Os caçadores-coletores que viveram no sítio REZENDE na fazenda PAIOLÃO entre 4.250 ± 50 anos a.P. a 7300 ± 80 anos antes do Presente, representavam os PRIMEIROS e os *mais* ANTIGOS habitantes do Triângulo Mineiro.

Assim, o sítio REZENDE é um dos sítios arqueológicos com depósitos de ocupações líticas dentre as mais antigas do Estado de Minas Gerais e com depósitos de culturas de caçadores-coletores mais antigos do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

As informações obtidas em doze anos de pesquisas atestam a importância da Arqueologia pré-histórica no Vale do Paranaíba, regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

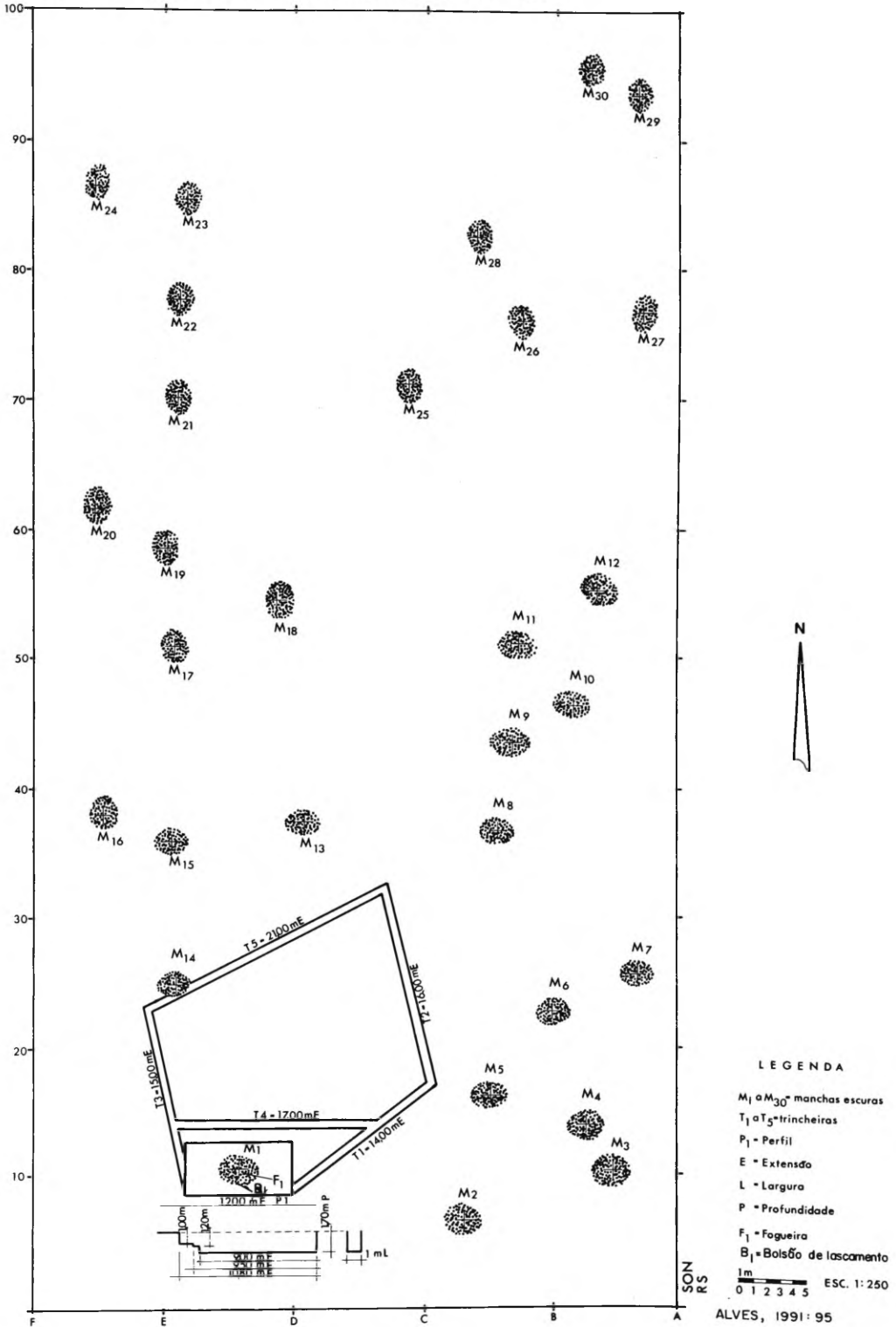


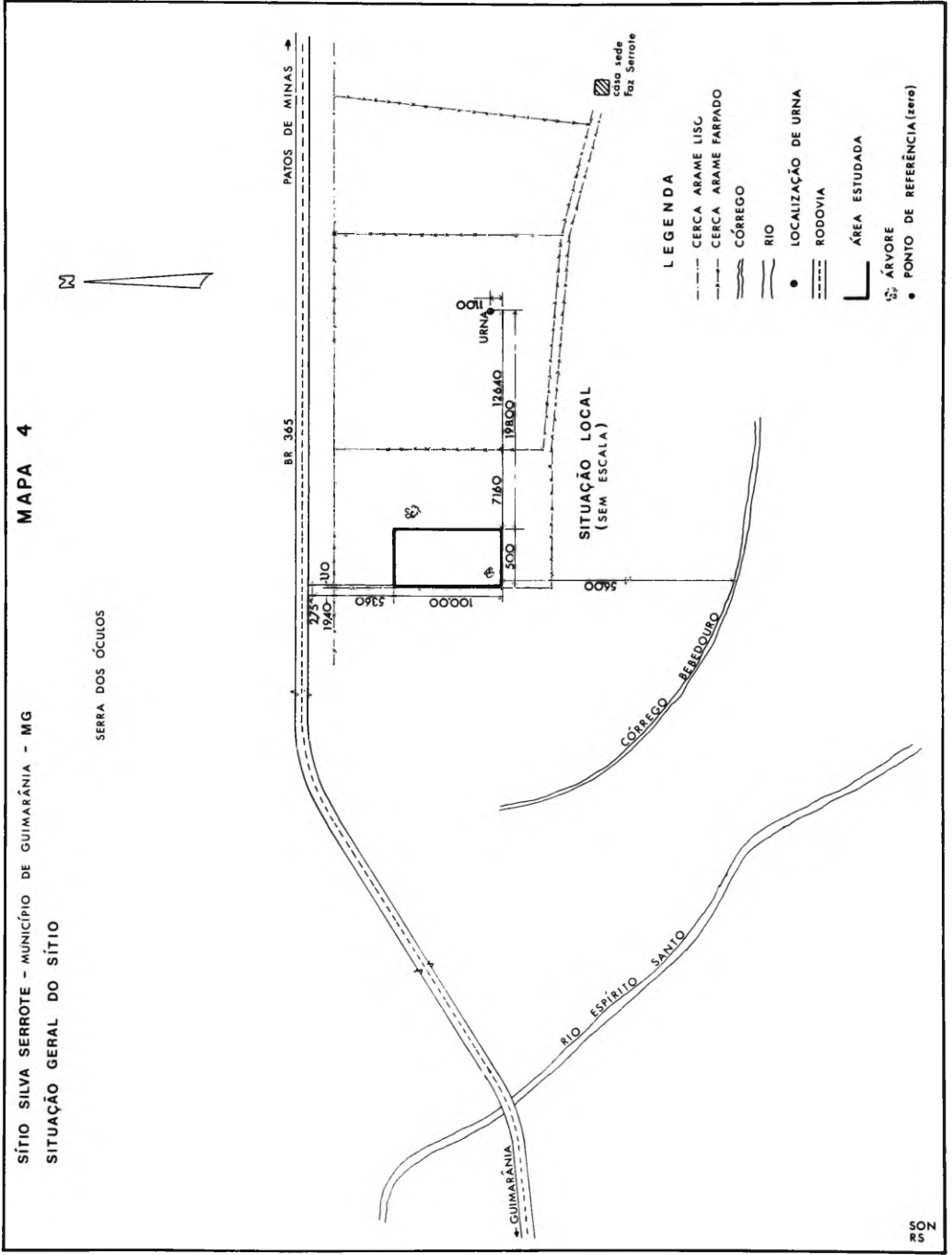
MAPA 2 Sítio Prado - Município Perdizes - MG.  
Panorama das Escavações - aldeia pré-histórica - 1980/81/83



SÍTIO SILVA SERROTE - MUNICÍPIO DE GUIMARÃNIA-M.G.  
PANORAMA DAS ESCAVAÇÕES - aldeia pré-histórica. 1985

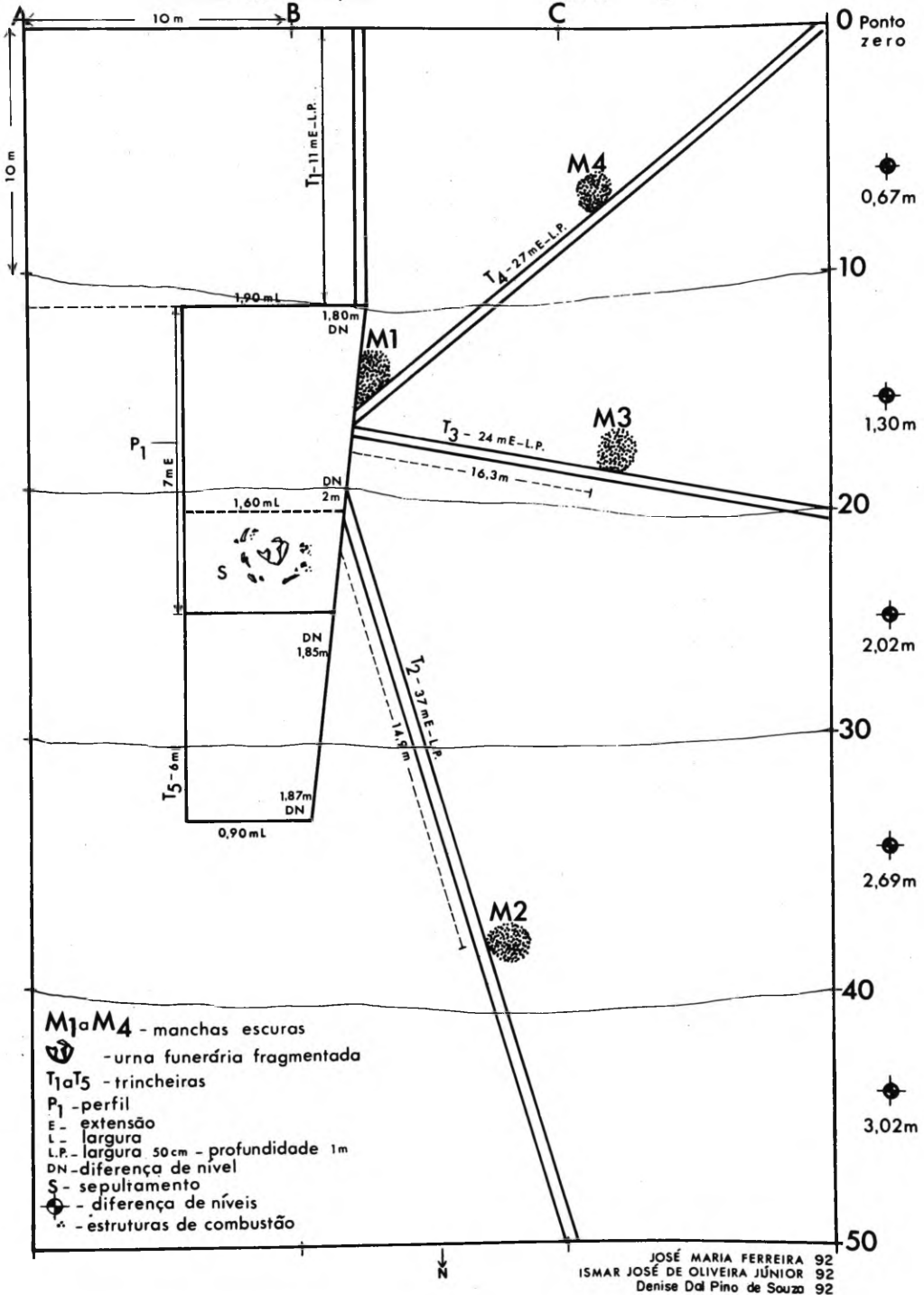
MAPA 3





Sítio Inhazinha - Município de Perdizes - M.G.  
Panorama das Escavações - Aldeia Pré - Histórica - 1988

MAPA 5

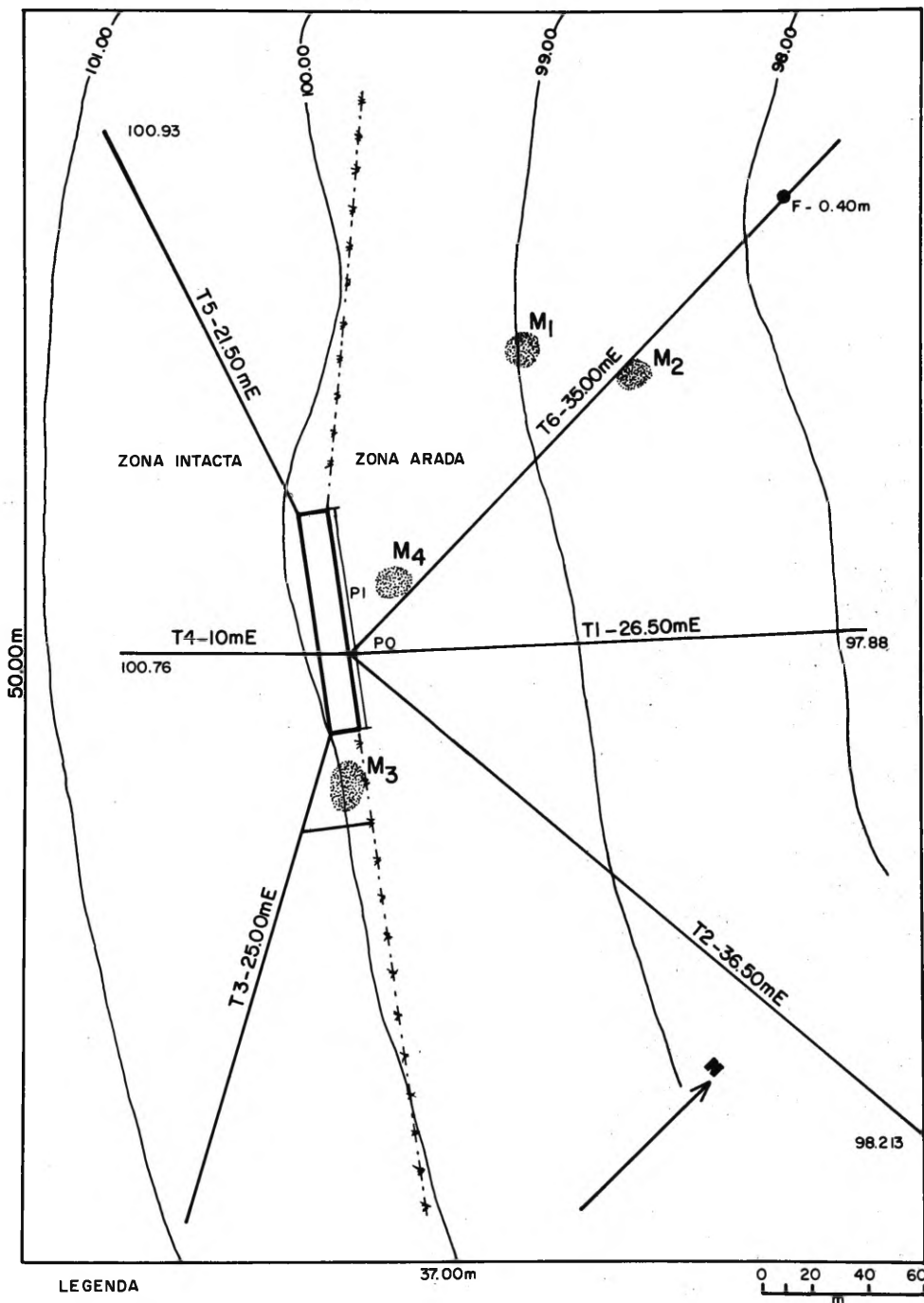




**SÍTIO MENEZES - MUNICÍPIO DE PERDIZES - MG**

**MAPA 6**

Panorama das escavações — Aldeia pré-histórica — 1991



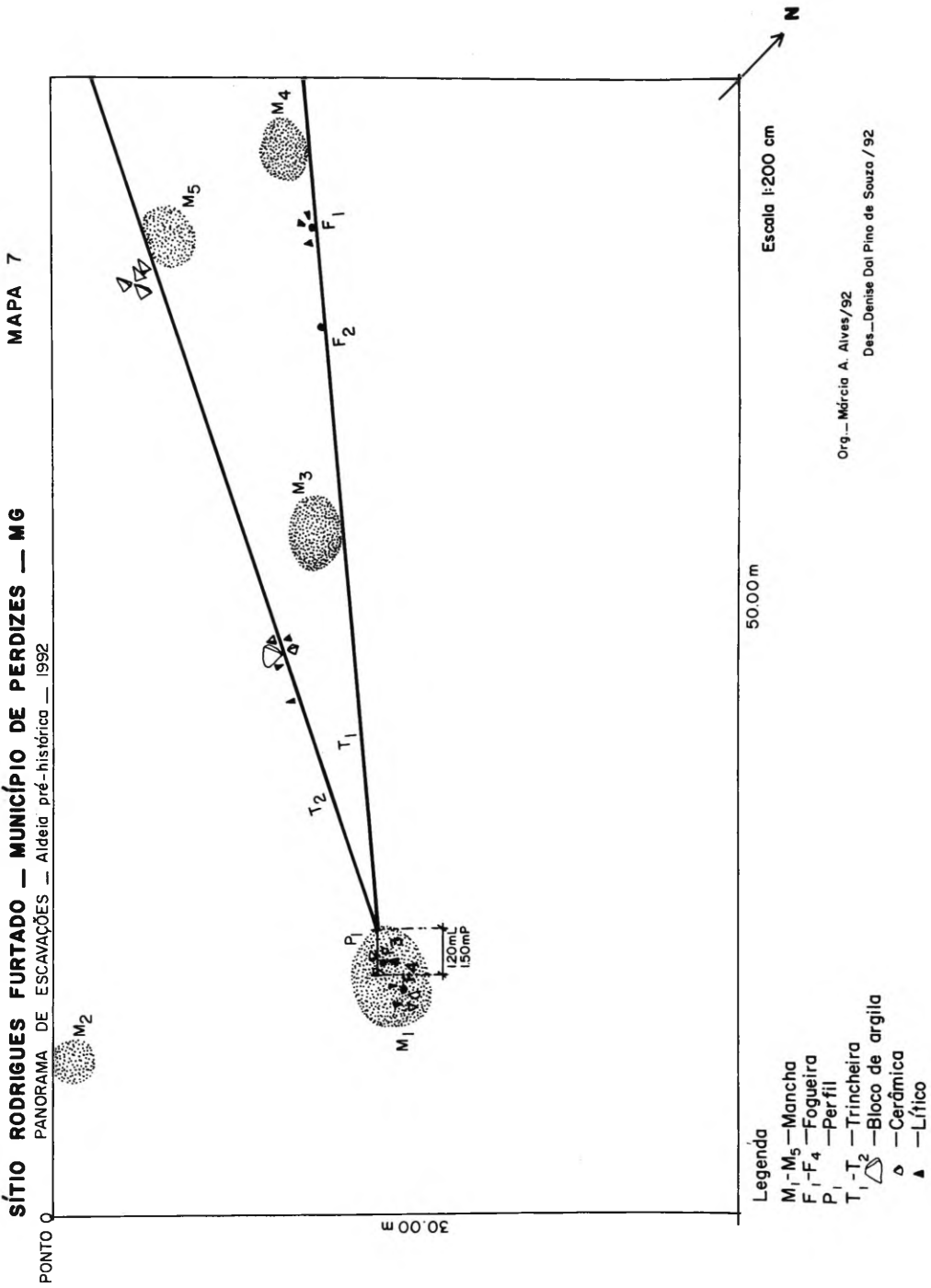
**LEGENDA**

- PI — Perfil
- T1 a T6 — Trincheiras
- M1 a M4 — Manchas escuras
- F — Fogueira
- Curvas de nível
- \*-\*-\* Cerca

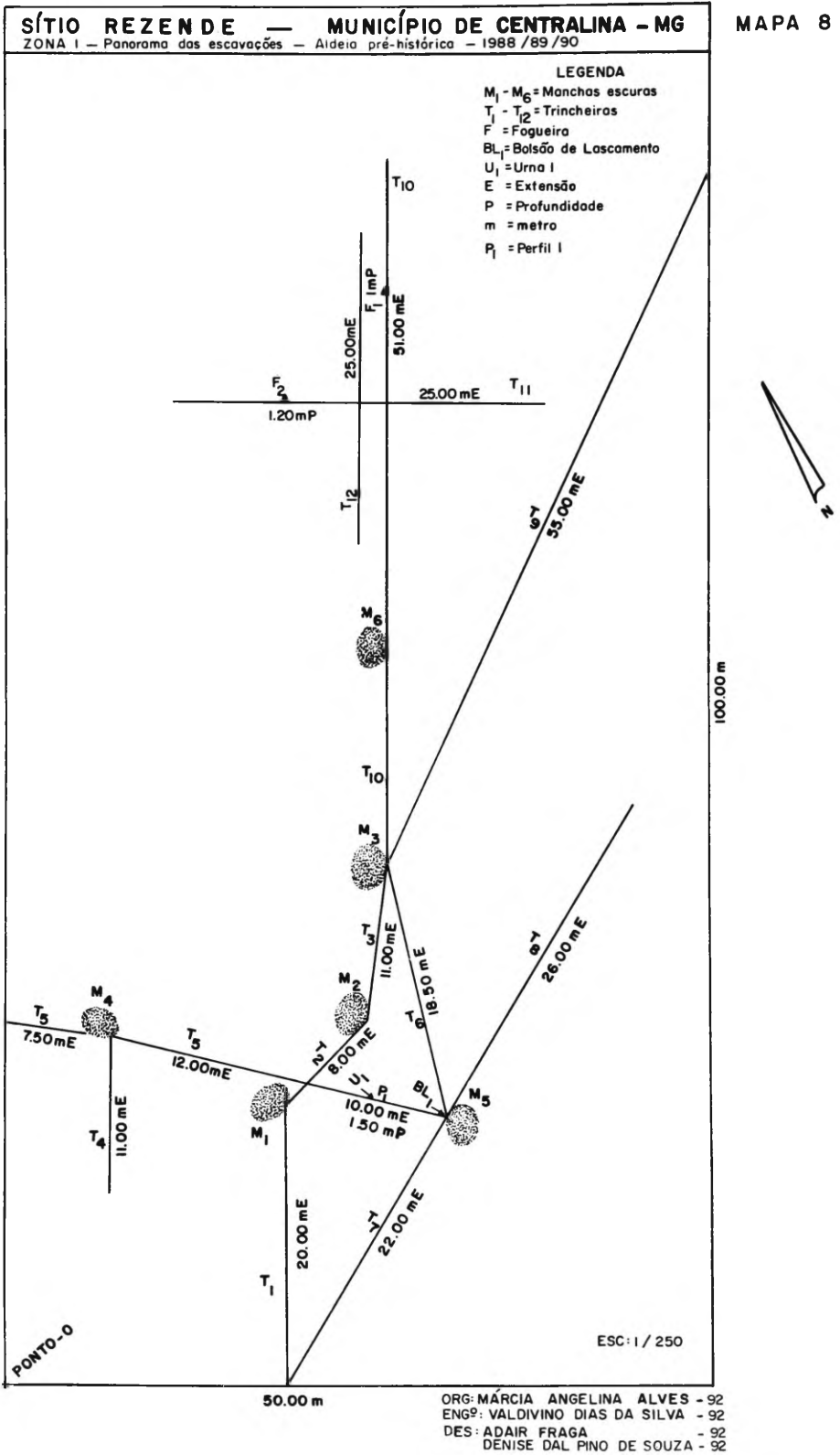
Área 1850 m<sup>2</sup>

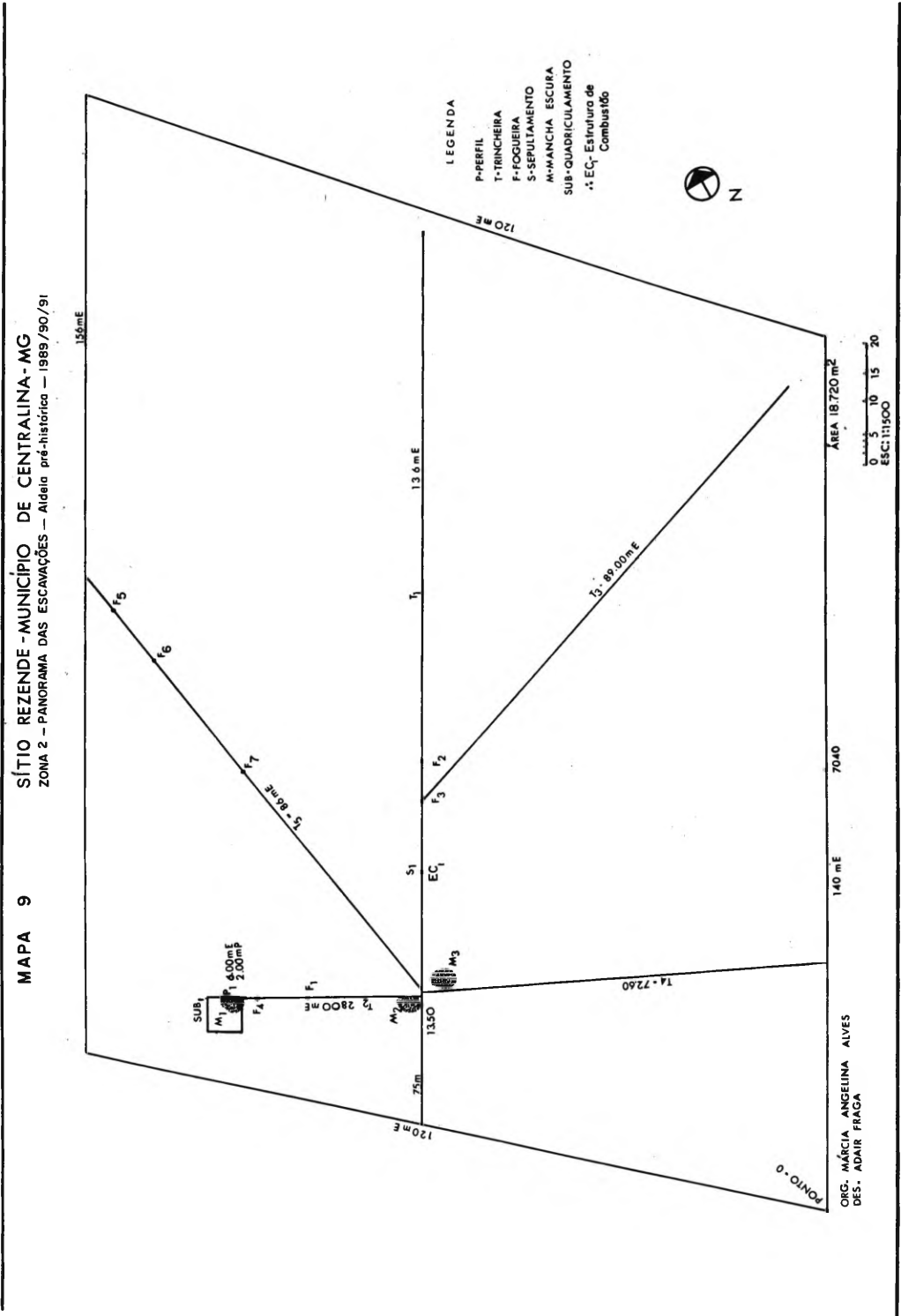
Org. MÁRCIA A. ALVES

Des.: Hélio Rodrigues/92  
Denise Dal Pino de Souza/92



Org.—Márcia A. Alves/92  
 Des.—Denise Dal Pino de Souza / 92





ALVES, M. A. Archaeological structures of Minas Gerais: the regions of Alto Paranaíba and Triângulo Mineiro. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 2:27-47, 1992.

**ABSTRACT:** This paper presents the archaeological structures (associated with stratigraphy and datations) of the regions of ALTO PARANAÍBA and TRIÂNGULO MINEIRO, in the state of Minas Gerais, found and excavated in the frame of the prehistory project called "QUEBRA ANZOL", started in 1980. This project comprises a program of systematic PROSPECTIONS AND EXCAVATIONS, which led to the study of six archaeological sites in the last twelve years - PRADO, SILVA SERROTE, INHAZINHA, REZENDE, MENEZES e RODRIGUES FURTADO. The aims of the project focus on the evidence of prehistoric settlements in the Paranaíba valley of Minas Gerais.

**UNITERMS:** Evidences. Stratigraphy. Datations. Structures. Wide surfaces. Settlement patterns.

### Referências bibliográficas

- ALVES, M. A. *Estudo do sítio Prado - um sítio lito-cerâmico colinar*. Dissertação de Mestrado apresentada no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-USP, 1982. Datilografada.
- . Estudo do sítio Prado - um sítio lito-cerâmico colinar. *Revista do Museu Paulista*. Nova Série, Museu Paulista, USP, XXIX:169-199, 1983/84.
- . *Análise Cerâmica: Estudo Tecnotipológico*. Tese de Doutorado apresentada no Departamento de Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-USP, 1988. Datilografada.
- . Projeto Quebra Anzol: evidenciação de ocupações pré-coloniais no vale do Paranaíba, Minas Gerais. *Anais da VIª Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Setembro, 1991a (no prelo).
- . Culturas ceramistas de São Paulo e Minas Gerais: Estudo Tecnotipológico. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. USP, 1:71-96, 1991b.
- ALVES, M. A. e GIRARDI, V. A. V. A confecção de lâminas microscópicas e o estudo da pasta cerâmica. *Revista de Pré-História*, USP, 7:150-162, 1989.
- LEROI-GOURHAN, A. *Les fouilles préhistoriques - technique et méthodes*. A. et Picard, Paris, 1950.
- . *Le fil du temps - Ethnologie et Préhistoire*. Fayard, Paris, 1983.
- PALLESTRINI, L. Supra-estruturas e infra-estruturas arqueológicas no contexto ecológico brasileiro. *Revista do Museu Paulista*. Nova Série, Museu Paulista, USP, XX:7-32, 1972/73.
- . *Interpretação das estruturas arqueológicas em sítios do Estado de São Paulo*. Coleção Museu Paulista, Série Arqueologia, 1, Fundo de Pesquisa do Museu Paulista, USP. Tese de Livre Docência apresentada no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-USP, 1975.

Recebido para publicação em 31 de agosto de 1992.